



MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NA GINECOLOGIA PEDIÁTRICA: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E AS ESTRÁTEGIAS DE MANEJO

Maria Kéren Ribeiro Sousa

Graduanda de Medicina, Faculdade Pitágoras de Bacabal

E-mail: Kekehsousa0108@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7021-9858>

Ana Beatriz Oliveira de Melo

Graduanda Enfermagem, Centro Universitário Fametro

E-mail: anabeatrizbelichar@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7996-6659>

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário Fametro

E-mail: maddunascimento319@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

Jóse Ricardo Baracho dos Santos Júnior

Graduando do Curso de Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU

E-mail: Ricardo.baracho@yahoo.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8399-2749>

Samara Atanielly Rocha

Graduanda de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna-FASI

E-mail: enf.samararocha@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5622-9280>

Tainara Silva de Abreu

Graduada de Enfermagem, UNIRB

E-mail: enftay23@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0007-5398-4225>

Priscila Silva Aguiar

Graduanda de Enfermagem, Universidade Uninorte

E-mail: priscilaaguiar.s@icloud.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3744-281X>



Nayara Sousa Feitosa de Oliveira

Graduada em Enfermagem, Universidade Uninorte

E-mail: nayarafeitosa@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8291-8450>

Marina Stella da Silva Aguiar

Graduanda de Medicina, Faculdade Pitágoras de Bacabal

E-mail: m.stella@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0022-6030>

Artigo de Revisão

RESUMO

No cenário das malformações congênitas na Ginecologia Pediátrica, explorando os desafios intrínsecos ao diagnóstico dessas condições e examinando as estratégias de manejo associadas. Ao focalizar as nuances específicas encontradas nesse campo, buscamos oferecer insights significativos que enriqueçam a compreensão clínica e ampliem as possibilidades de abordagem terapêutica. Este estudo tem como objetivo investigar a complexidade do diagnóstico de malformações congênitas na ginecologia, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. A coleta de dados, esta foi conduzida por meio dos bancos de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), PubMed, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram consultados diversos tipos de publicações, incluindo artigos científicos, monografias e revistas, com o objetivo de obter informações relevantes sobre o tema. Os resultados deste estudo sobre malformações congênitas na Ginecologia Pediátrica destacam desafios diagnósticos significativos. A análise revelou a complexidade dessas condições, ressaltando a importância de abordagens multifatoriais no manejo clínico. A discussão enfatiza a necessidade de protocolos refinados e tecnologias avançadas para diagnóstico precoce. Esses insights fornecem uma base para otimizar estratégias de tratamento e melhorar a qualidade de vida das pacientes pediátricas afetadas por malformações congênitas. Em conclusão este estudo sublinha a complexidade das malformações congênitas na ginecologia pediátrica e destaca a importância do diagnóstico precoce. As descobertas enfatizam a necessidade de abordagens clínicas abrangentes e estratégias de manejo. Este estudo contribui para o entendimento aprofundado das malformações, impulsionando esforços futuros na busca por intervenções mais eficazes e direcionadas.

Palavras-chave: Ginecologia; Criança; Adolescente; Assistência Ambulatorial.

CONGENITAL MALFORMATIONS IN PEDIATRIC GYNECOLOGY: DIAGNOSTIC CHALLENGES AND MANAGEMENT STRATEGIES

ABSTRACT

In the setting of congenital malformations in Pediatric Gynecology, exploring the challenges intrinsic to diagnosing these conditions and examining associated management strategies. By focusing on the specific nuances found in this field, we seek to offer significant insights that enrich clinical understanding and expand the possibilities of therapeutic approaches. This study aims to investigate the complexity of diagnosing congenital malformations in gynecology, highlighting the challenges faced by healthcare professionals. Data collection was conducted through the following databases: Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Various types of publications were consulted, including scientific articles, monographs and magazines, with the aim of obtaining relevant information on the topic. The results of this study on congenital malformations in Pediatric Gynecology highlight significant diagnostic challenges. The analysis revealed the complexity of these conditions, highlighting the importance of multifactorial approaches in clinical management. The discussion emphasizes the need for refined protocols and advanced technologies for early diagnosis. These insights provide a basis for optimizing treatment strategies and improving the quality of life of pediatric patients affected by congenital malformations. In conclusion, this study highlights the complexity of congenital malformations in pediatric gynecology and highlights the importance of early diagnosis. The findings emphasize the need for comprehensive clinical approaches and management strategies. This study contributes to the in-depth understanding of malformations, boosting future efforts in the search for more effective and targeted interventions.

Keywords: Gynecology; Child; Adolescent; Outpatient Care.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Janeiro e publicado em 22 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1956-1966>

Autor correspondente: Maria Kéren Ribeiro Sousa - Kekehsousa0108@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Em setembro de 1971, ocorreu o estabelecimento do pioneiro Serviço de Ginecologia Infantopuberal no Brasil, em homenagem ao Prof. Dr. Álvaro Bastos, no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Este marco foi significativo para a saúde nacional, considerando as complexidades da assistência ginecológica na infância e adolescência, envolvendo aspectos psicológicos, físicos e sociais. Atualmente, profissionais médicos enfrentam desafios ao buscar fornecer um atendimento abrangente para crianças e adolescentes (Machado *et. al.*, 2021).

Os atendimentos em ginecologia nessa faixa etária geralmente abordam malformações genitais, casos de violência sexual na infância, desenvolvimento corporal, secreções vaginais, irregularidades no ciclo, dor mamária e orientação sobre métodos contraceptivos na adolescência. Doenças são menos frequentes, predominantemente relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e vulvovaginites (Machado *et. al.*, 2021).

Distúrbios que afetam a genitália externa feminina podem ter impactos profundos na fertilidade, continência urinária e sexualidade da paciente. Portanto, o foco nessa faixa etária concentra-se na prevenção de problemas de saúde, abordando temas que influenciam diretamente a qualidade de vida da paciente e a saúde pública em geral. Aspectos como crescimento, desenvolvimento, vacinação, alimentação, atividade física, sexualidade, violência sexual, DSTs métodos contraceptivos, planejamento familiar e prevenção à gravidez na adolescência são tópicos de extrema relevância (Benzantto, 2020).

No contexto brasileiro, as anomalias congênitas assumem um papel significativo entre as principais causas de mortalidade infantil. A importância dessas anomalias para a saúde pública no país tornou-se mais evidente em 2015, durante a Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, que foi declarada devido ao aumento notável de casos de microcefalia e outras alterações no sistema nervoso central (Brasil, 2022).

A infecção congênita pelo vírus Zika foi identificada como uma das principais causas dessas alterações, resultando na síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ). Desde 2019, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) tem trabalhado na implementação de um modelo nacional de vigilância para anomalias congênitas (Benzantto, 2020).

Os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) indicam anualmente cerca de 25 mil nascidos vivos (representando menos de 1% do total) com

anomalias congênitas no Brasil. Entretanto, estudos apontam que esse número pode estar sub-representado, em parte devido à complexidade do reconhecimento e registro adequado de certos tipos de anomalias no momento do nascimento. Esse processo muitas vezes demanda conhecimentos e metodologias não amplamente disponíveis nas equipes de saúde envolvidas (Brasil, 2022).

Desse modo, este estudo tem como objetivo investigar a complexidade do diagnóstico de malformações congênitas na ginecologia, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como método de pesquisa o estudo exploratório, analítico de caráter descritivo, usando como técnica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A RIL tem como objetivo principal reunir, sintetizar e analisar resultados de estudos científicos já publicados sobre um determinado tema de interesse, de forma a integrar as informações disponíveis e produzir uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Ela combina diferentes estratégias de busca e seleção de estudos, visando identificar e avaliar a qualidade e a consistência das evidências disponíveis, além de permitir a comparação e a integração dos resultados encontrados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto a coleta de dados, esta foi conduzida por meio dos bancos de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), PubMed, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram consultados diversos tipos de publicações, incluindo artigos científicos, monografias e revistas, com o objetivo de obter informações relevantes sobre o tema.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "Ginecologia", "Assistência Ambulatorial" e "Pediatria ". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: " Malformações Congênitas " AND " Diagnóstico". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente a relação da ginecologia pediátrica com a abordagem do manejo dos profissionais de saúde.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2016 a 2023), sem critérios para local

e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS

A literatura sobre a anatomia genital feminina é limitada, mas compreender essa anatomia é fundamental para a compreensão da morfologia e variações anatômicas. No exame da genitália feminina típica, os grandes lábios são examinados inicialmente. Embora lesões nesses lábios sejam raras, tumores de paredes moles, como hemangiomas ou linfangiomas, podem ser encontrados (Berenson, 1991).

Ao afastar os grandes lábios, observamos os pequenos lábios e o clitóris, que podem apresentar fusão ou hipertrofia. Ao abrir ainda mais os grandes lábios, a uretra e a abertura vaginal tornam-se visíveis. O hímen, com suas inúmeras variações anatômicas, deve ser anatomicamente fechado para identificar possíveis anomalias no nascimento ou sinais de abuso ou trauma posteriormente (Reynolds,1998).

A aparência do hímen neonatal é predominantemente anular ou fibroso, podendo também ser recente, septado ou cribiforme. O hímen pode, no nascimento, apresentar hipertrofia, levando à obstrução vaginal e hidrocorpos, ocasionando desconforto devido à resposta ao estrogênio materno. Em casos assim, o tratamento pode variar desde a observação cuidadosa até intervenções como uma simples incisão do hímen, dependendo das necessidades individuais do paciente. Essas considerações são cruciais ao lidar com aproximadamente 1.200 pacientes, onde o tratamento preciso deve ser cuidadosamente avaliado (Monfort, 1994).

Embora os serviços ginecológicos para crianças e adolescentes compartilhem semelhanças com a ginecologia adulta, é crucial realizar avaliações específicas para cada faixa etária, visando identificar alterações fisiológicas e possíveis distúrbios. No caso de recém-nascidos, é imperativo realizar exames físicos no berçário, investigando hérnias e possíveis alterações hormonais, como ambiguidade sexual ou "crise genital" com lábios proeminentes

e secreção vaginal (Pereira,2013).

Durante o pré-puberdade e a puberdade, é essencial avaliar distúrbios hormonais que podem levar a um amadurecimento sexual precoce ou tardio, além de examinar alterações na anatomia vulvar, inflamações e secreções vaginais anormais. A baixa taxa de atendimentos ginecológicos em meninas entre 1 e 14 anos merece estudos adicionais para compreender as razões, considerando as fases cruciais do desenvolvimento genital feminino nesse intervalo (Ritchie, 2019).

Para a população juvenil entre 15 e 19 anos, a assistência ginecológica também possui particularidades importantes. Apesar das intercorrências ambulatoriais frequentemente associadas a infecções vaginais e atrasos no desenvolvimento puberal, é crucial que os profissionais forneçam orientações sobre sexualidade, ISTs e métodos contraceptivos, mesmo antes do início da vida sexual. Assim, a construção de uma relação médico-paciente confiável é crucial para incentivar a busca por assistência ginecológica nessa faixa etária (Ritchie, 2019).

Os achados deste estudo revelam uma intrincada paisagem de malformações congênitas na Ginecologia Pediátrica, sublinhando a urgência de aprimorar os métodos diagnósticos. A complexidade inerente dessas condições exige uma abordagem holística, considerando fatores genéticos, ambientais e multifatoriais (Machado *et. al.*, 2021).

A discussão aprofunda a análise desses desafios diagnósticos, ressaltando a necessidade de protocolos clínicos mais refinados e tecnologias avançadas, como imagem molecular e genômica, para uma identificação precoce e precisa. O diagnóstico precoce é essencial para iniciar intervenções terapêuticas de maneira oportuna, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e prognóstico para as pacientes afetadas (Machado *et. al.*, 2021).

Além disso, a discussão destaca estratégias de manejo integradas, enfocando abordagens multidisciplinares que envolvem especialistas em ginecologia, genética, pediatria e cirurgia, entre outros. A individualização do plano de tratamento, considerando aspectos emocionais e sociais, é crucial para abordar holisticamente as necessidades específicas de cada paciente (Benzantto, 2020).

Este estudo não apenas sublinha os desafios enfrentados no diagnóstico de malformações congênitas na Ginecologia Pediátrica, mas também enfatiza a importância crucial de estratégias de manejo personalizadas e interdisciplinares para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida das jovens pacientes afetadas por estas condições



complexas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio aos desafios enfrentados na identificação de malformações congênitas na ginecologia pediátrica, destaca-se a complexidade do diagnóstico precoce. A diversidade de apresentações clínicas e a necessidade de abordagens multidisciplinares aumentam a dificuldade nesse cenário.

No entanto, ao compreender as nuances dessas malformações, torna-se evidente a importância de estratégias de manejo abrangentes. A integração de tecnologias avançadas de imagem, como a ultrassonografia de alta resolução, aliada a protocolos de acompanhamento rigorosos, emerge como um componente crucial para a eficácia no gerenciamento desses casos.

Em conclusão, superar os desafios do diagnóstico e implementar estratégias de manejo eficazes são pilares fundamentais na ginecologia pediátrica diante das malformações congênitas. A constante atualização dos profissionais de saúde, a colaboração entre especialidades e o investimento em tecnologias inovadoras são aspectos essenciais para melhorar a qualidade de vida e prognóstico das pacientes pediátricas afetadas por tais condições.

REFERÊNCIAS

BANZATTO, Ms Sofia; BASSI, Rita Maria Arce; DANIEL, Annik Rigon. Ética médica e bioética no atendimento de adolescentes em ginecologia e obstetrícia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69522-69540, 2020.

BEDEI, Ivonne e colab. Provision of paediatric and adolescent gynaecology in Europe today: A joint review by the European Association of Paediatric and Adolescent Gynaecology (EURAPAG) and European Board and College of Obstetrics and Gynaecology (EBCOG). **European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology**, v. 235, p. 116–120, 2019.



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Anomalias e infecções congênitas selecionadas : guia de consulta rápida [recurso eletrônico] – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 120. Disponível em : <http://plataforma.saude.gov.br/anomalias-congenitas/anomalias-infeccoes-congenitas-selecionadas-guia-consulta-rapida.pdf>

MACHADO , Paulo Henrique Ramos de Oliveira *et al.* Ginecologia da criança do adolescente: cenário brasileiro. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 11571-11577, 3 maio 2021.

MONFORT GF. **Male and female genital anomalies.** In: Freeman NV, Burge DM. Surgery of newborn. Churchill Livingstone; v.16 p.793.802, 1994.

PEREIRA, Sandra de Moraes *et. al.* High school students' opinions of gynecological consultations in Rio de Janeiro, Southeastern Brazil. **Rev. Saúde Pública** vol.47 no.1 São Paulo Feb. 2013.

REYNOLDS M. Neonatal Disorders of the external genitália and vagina. **Semin Pediatr Surg**; v. 7, n. 2, p. 7, 1998.

RITCHIE, J. K. e SAHU, B. e WOOD, P. L. Obstetric and gynaecology trainees' knowledge of paediatric and adolescent gynaecology services in the UK: A national qualitative thematic analysis. **European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology**, v. 235, p. 30–35, 2019. Disponível em: .

RODRÍGUEZ-GARCÍA, R; RODRÍGUEZ-SILVA, R. Agenesia congénita de clítoris y labios menores em una niña de 8 años. **Ginecol Obstet Mex.** v. 86, n. 7, p. 490-494, 2018.

RONCHETTI, Marília Hojaij Carvalho. **Características Anatômicas da Genitália Externa do Recém-Nascido.** 2007. 92 f. Dissertação Mestrado (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2007.



Relação entre a Endometriose e a Infertilidade Feminina

Maria Kéren Ribeiro Sousa 1 *et. al.*